

VIDA,

sim à gravidez à
LUZ do Espiritismo



Federação Espírita do Paraná
Associação Médico Espírita do
Paraná (AME/PR)

VIDA,

sim à gravidez à
LUZ do Espiritismo

Entidade promotora da Campanha:

Associação Médico Espírita do Paraná (AME/PR)

Apoio:

Federação Espírita Brasileira - FEB

Federação Espírita do Paraná - FEP

ABRAME - Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

AME Brasil - Associação Médico Espírita do Brasil

Público-alvo da campanha:

Comunidade espírita

A campanha consiste em:

- Divulgação deste material;
- Divulgação do *Livro Eletrônico* com fundamentos psicológicos, médicos e jurídicos;
- Divulgação por meio de *folders*, panfletos e cartazes;
- Reuniões por parte da equipe da AME/PR que promove a campanha com a comunidade espírita.

Objetivo da campanha:

- Orientação para a prevenção de gravidez precoce e/ou indesejada.
- Defesa da vida desde a fecundação.



O aborto no Brasil

Em nosso país, conforme a Constituição Federal de 1988, o direito à vida é considerado um direito fundamental, previsto no art. 5º:

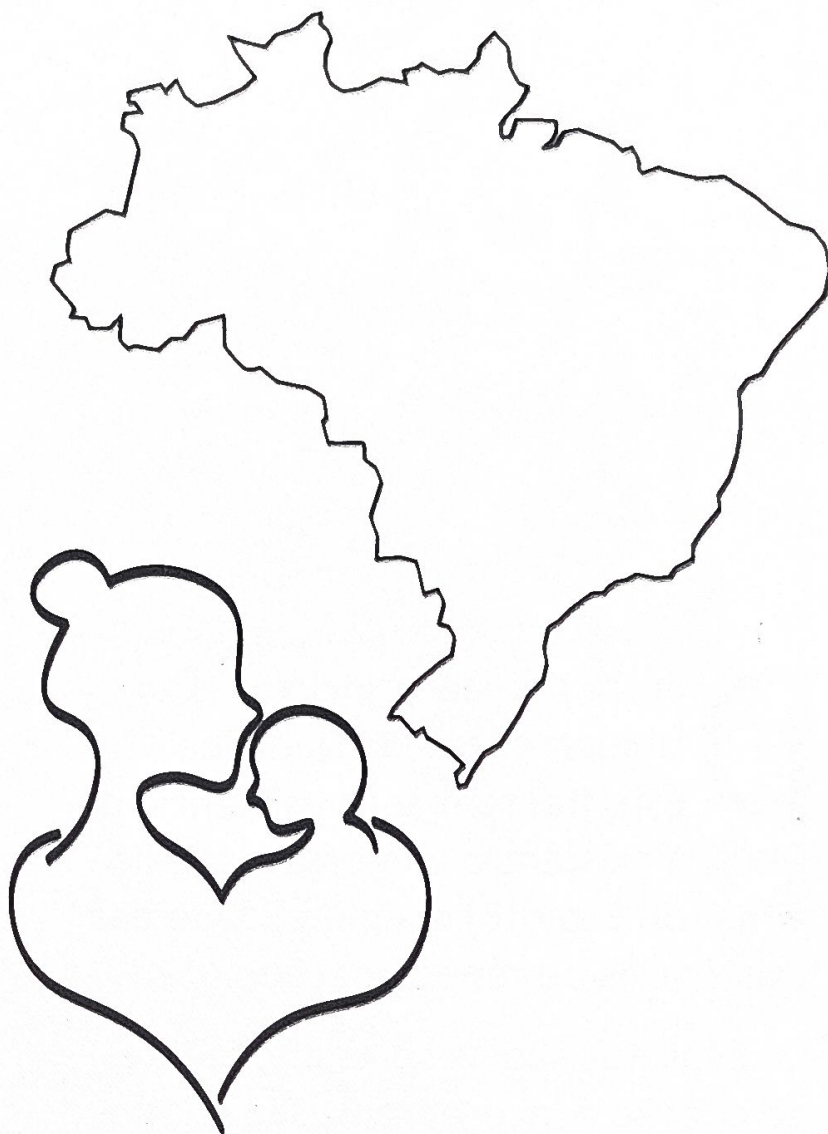
“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...”

No caso da vida intrauterina, o crime de violação à vida do nascituro chama-se aborto (artigo 124 a 128 do Código Penal). Esse crime pode gerar responsabilidade para a mulher que aborta ou para quem faz o aborto, nos seguintes casos:

- **Aborto provocado pela gestante ou com seu consentimento**
- **Aborto provocado por terceiro**

Há casos em que o aborto já é permitido em nosso país, chamados de ‘aborto terapêutico’ e ‘aborto sentimental’, que são:

- **Quando não há outro meio de salvar a vida da gestante**
- **Aborto no caso de gravidez resultante de estupro**



Com nomenclatura diversa de aborto, chamando ‘antecipação terapêutica do parto’, em decisão do Supremo Tribunal Federal, também se autorizou, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 54), que seja feita a antecipação do parto de anencéfalo, com sua consequente morte extrauterina.

Em uma outra ação no Supremo Tribunal Federal (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 442) propõe-se a descriminalização do aborto até 12 semanas de gestação.

Que ensinamentos os Espíritos trouxeram sobre o tema?

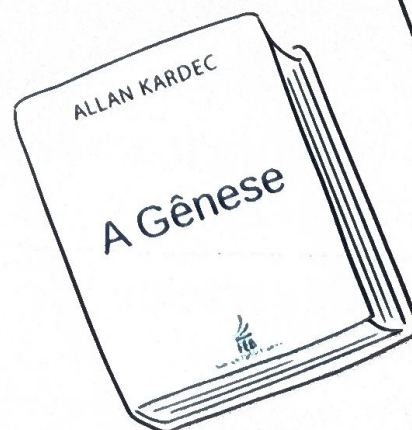


Dentre demais princípios fundamentais da Doutrina Espírita, tem-se: a existência de Deus, a existência e imortalidade da alma (ou Espírito) e a pluralidade das existências ou reencarnação.

Os Espíritos são os seres inteligentes da criação e incorpóreos, são criados simples e ignorantes e seu progresso intelectual e moral requer o seu (re)nascimento corporal, para que possam vivenciar provas e eventuais expiações que lhes permitam alcançar a perfeição possível à criatura e a felicidade verdadeira.

A vida física, portanto, é essa bendita oportunidade que Deus concede aos Espíritos para que possam aprender, corrigir-se e evoluir.

Refletindo sobre a importância e o valor da vida corporal, Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, apresentou questionamentos logicamente respondidos pelos Espíritos:



344. Em que momento a alma se une ao corpo?

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ele se conta no número dos vivos e dos servos de Deus." (...)



358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

"Há crime sempre que transgredis a Lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, pois isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."



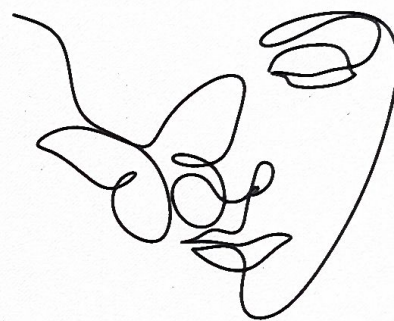
360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se costuma dispensar ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?

"Em tudo vede o cumprimento da vontade de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da Criação, uma vez que, se se não completaram, é que assim o quis o Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e a ninguém é lícito julgar desses desígnios."



357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?

"É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar."



359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."



880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

"O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal." [destaques nossos]

Portanto, a Lei divina não nos permite atentar contra a vida de ninguém, nem a própria, nem a alheia. Até mesmo porque interromper a vida é obstar a possibilidade de progresso que levará à felicidade futura, comprometendo a quem sofre a violação desse direito primário, a vida, e também quem promove a sua interrupção. Mesmo que a mãe possa ser isenta de

culpabilidade perante a lei humana e a Lei Divina, quando o aborto seja provocado estritamente para salvar a sua vida que esteja em risco, ela poderá, no exercício de sua liberdade, não tendo intenção de morrer, mas desejando assumir o risco em favor de salvar a vida do filho, não o abortar, tratando-se de ato de devotamento e abnegação.

Efeitos físicos, emocionais (psicológicos) e espirituais do aborto



614. *Que se deve entender por lei natural?*

"A lei natural é a Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta." (...)

621. *Onde está escrita a Lei de Deus?*

"Na consciência."

(O Livro dos Espíritos)

"Deus, em sua misericórdia infinita, vos pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência. Escutai-a, que somente bons conselhos ela vos dará. Às vezes, conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal. Ela, então, se cala. Ficai certos, porém, de que a pobre escorraçada se fará ouvir, logo que lhe deixardes aperceber-se da sombra do remorso".

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 10).

O aborto gera uma lesão não apenas física, tanto no corpo do nascituro quanto no da própria mãe, como também poderá ocasionar, de forma imediata ou não, a consciência de culpa, ocasionando transtornos emocionais, afetivos e intercorrências espirituais.

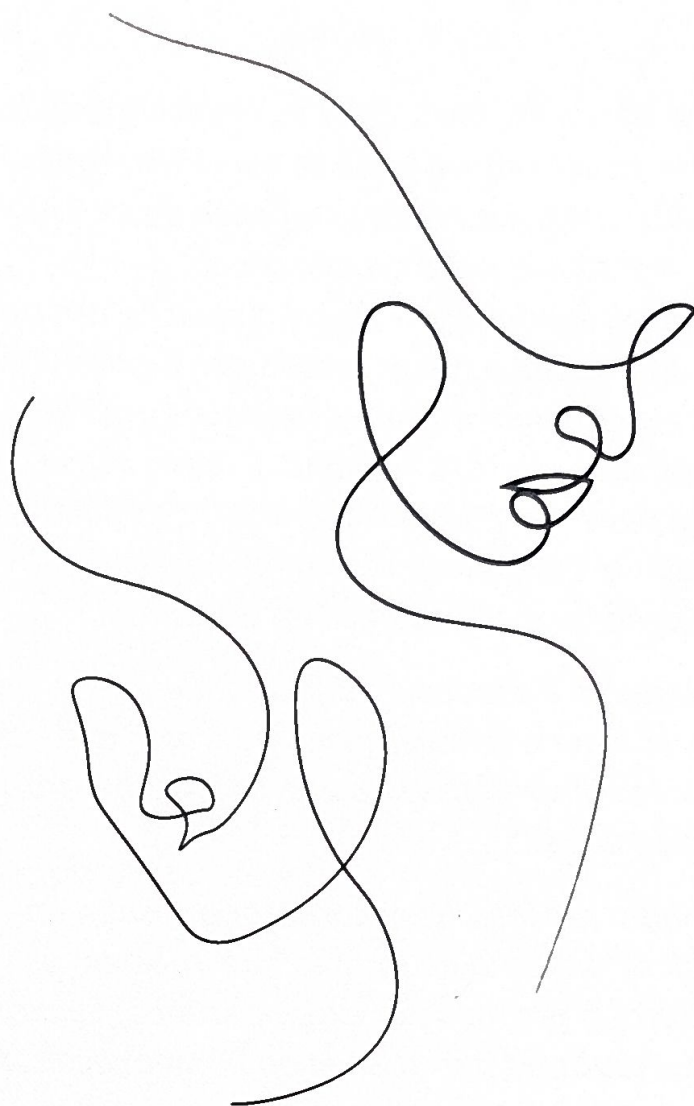
Na obra *No Mundo Maior*, encontra-se no cap. 10 - Dolorosa perda, a

descrição, da perspectiva espiritual, da deliberação e execução do ato abortivo, em que o Espírito reencarnante, embora tenha sofrido a expulsão de seu corpo físico, atrelou-se por laços espirituais de mágoa à mulher que agiu em lesa-maternidade, levando a uma imbricação perispiritual profunda, com efeitos hemorrágicos que ocasionaram o óbito materno.

Igualmente, na obra *Nas Fronteiras da Loucura*, pela mesma causa e motivação, encontra-se a história de jovem mulher que, interrompendo a gestação que a ligaria ao Espírito reencarnante pelos vínculos maternos, passa a sofrer a vingança dessa entidade cujo corpo em formação fora expulso, mas que permaneceu fluídica e espiritualmente ligado à mulher por vínculos de mágoa e vingança, levando-a a pesadelos, em que via a cena do aborto, ameaçando-a espiritualmente e ocasionando sua desorganização psíquica e quase loucura.

O dano que a mulher ocasiona ao próprio corpo com o ato abortivo também gera efeitos em nível perispiritual que poderão ocasionar distúrbios não apenas na existência em que provocado o ato, como em posteriores, seja na forma de transtornos emocionais, como também disfunções orgânicas, sobretudo no campo genésico antes afetado, com detalhamentos dolorosos descritos pelo Espírito André Luiz na obra *Evolução em Dois Mundos*, cap. 14 - Aborto criminoso, que afetam sobretudo as mães que optaram pelo aborto criminoso, mas também os pais que se evadiram da missão paternal.

O que demonstra que, ainda que a mulher venha a praticar o aborto em locais em que haja perícia técnica e devida higiene, não há garantia de que reduza a mortalidade materna



e, ainda que haja a redução, os danos emocionais e espirituais não são afastáveis por tal condição e tampouco a lesão que imprime a seu próprio corpo espiritual, com efeitos para a presente e futuras reencarnações. Também se nota que, ainda que a gestação seja fruto de violência sexual, a prática do aborto implica nova violência à própria mulher e ao bebê em formação. Embora se argumente que a gestação ofenderia a dignidade da mulher nesse caso, não se pode desconsiderar que a agressão do ato abortivo também implica mesmo nível de lesão física, ética e emocional.

Por essa razão, a benfeitora Joanna de Ângelis apresenta singular apelo na abordagem sobre o tema no livro *Após a Tempestade*, cap. 12 - Aborto delituoso:

"Não obstante, em alguns países, na atualidade, o aborto sem causa justa se encontra legalizado, produzindo inesperada estatística de alto índice, perante as leis naturais que regem a vida, continua sendo atentado criminoso contra um ser que se não pode defender, constituindo, por isso mesmo, dos mais nefandos atos de agressão à criatura humana. E como causa justa devemos considerar o aborto terapêutico, mediante cuja interferência médica se objetiva a salvação da vida orgânica da gestante..."

A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida, sem assumir penoso compromisso de que não se liberará sem pesado ônus...

Nenhum processo reencarnatório resulta da incidência casual de fatores que impelem os gametas à fecundação extemporânea. Se assim fora, resultaria permissível ao homem aceitar ou não a conjuntura.

Alega-se, também, que é medida salutar a legalização do aborto, em considerando que a sua prática criminosa é tão relevante, que a medida tornada aceita evita a morte de muitas mulheres temerosas que, em se negando maternidade, se entregam a mãos inescrupulosas e caracteres sórdidos, que agem sem cuidados necessários à preservação da saúde e da vida...

Um crime, todavia, de maneira alguma justifica a sua legalização fazendo que desapareçam as razões do que o tornavam prática ilícita.

A vida é patrimônio divino que não pode ser levianamente malbaratado.

Desde que os homens se permitem a comunhão carnal é justo que se submetam ao tributo da responsabilidade do ato livremente aceito.

Toda ação que se pratica gera naturais reações que gravitam em torno do seu autor.

Examinando-se ainda a problemática do aborto legal, as leis são benignas quando a fecundação decorre da violência pelo estupro... Mesmo em tal caso, a expulsão do feto, pelo processo



abortivo, de maneira nenhuma repara os danos já ocorridos...

Não raro, o Espírito que chega ao dorido regaço materno, através de circunstância tão ingrata, se transforma em floração de bênção sobre a cruz de agonias em que o coração feminino se esfacelou...

A renúncia a si mesmo pela salvação de outra vida concede incomparáveis recursos de redenção para quem se tornou vítima da insidiosa trama do destino...

Sucedê, porém, que o sofredor inocente de agora está ressarciendo dívida, ascendendo pela rota da abnegação e do sacrifício aos páramos da felicidade.

Não ocorrem incidentes que estabeleçam nos quadros das Leis Divinas injustiça em relação a uns e exceção para com outros...

O aborto, portanto, mesmo quando aceito e tornado legal nos estatutos humanos fere violentamente as leis divinas, continuando crime para quem o pratica ou a ele se permite submeter.

Legalizado, torna-se aceito, embora continue não moral...

Vinculados por compromissos de inadiável regularização, imantam-se reciprocamente, dando início, quando o amor não os felicita, a longos processos de alienações cruéis e enfermidades outras de etiologia mui complexa.

Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste...

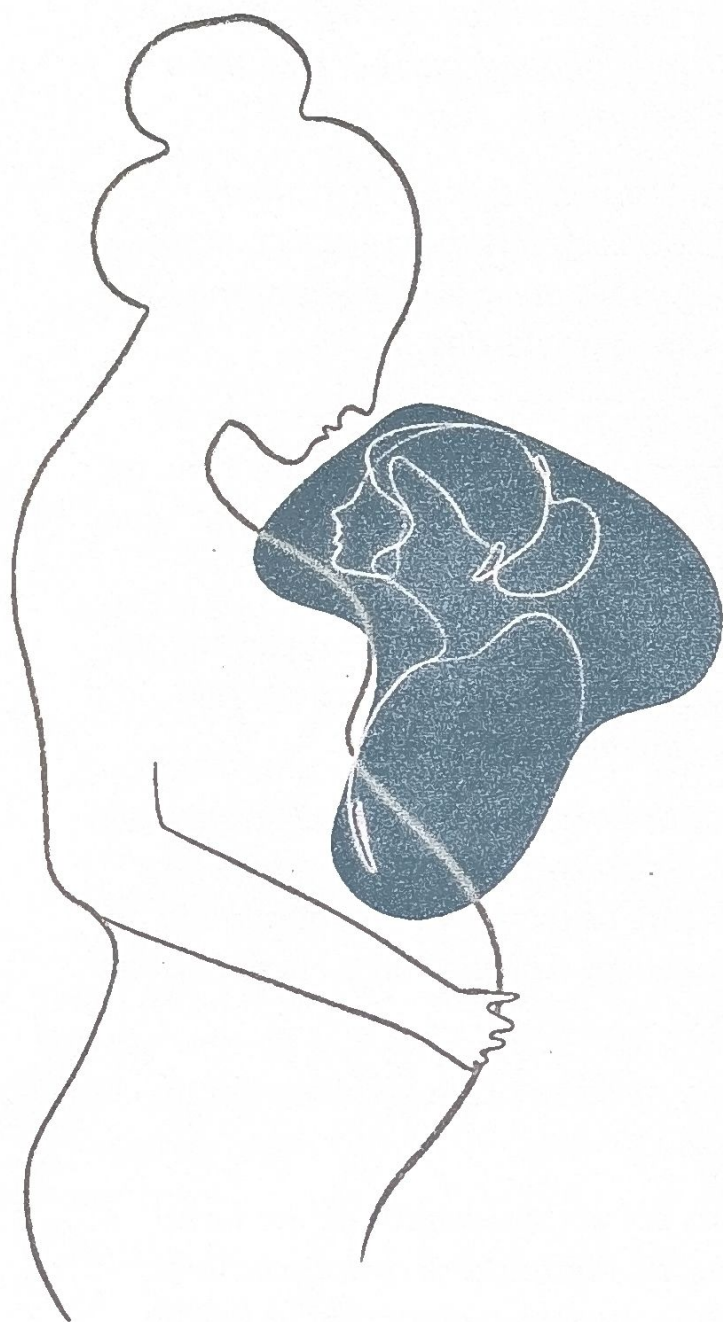
Todo filho é empréstimo sagrado que deve ser valorizado e melhorado pelo cinzel do amor dos pais, para oportuna devolução ao Genitor Celeste.

Não adies a tua elevação espiritual através da criminoso ação do aborto, mesmo que as dificuldades e aflições sejam o piso por onde seguem os teus pés...

Matar, nunca!"



Orientações sobre a conduta sexual



686. É Lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?
“Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”

693. São contrários à Lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?

“Tudo o que embarça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”...

694. Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade?
“Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material.”

(O Livro dos Espíritos, parte Terceira, questões 686, 693, 694)

“No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem... . Mas, na união dos sexos, a par da Lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra Lei divina, imutável como todas as Leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXII, itens 2 e 3).

A cogitação de realização de aborto decorre do fato de uma gestação indesejada por inúmeras razões, como sociais, econômicas, emocionais e outras, inclusive, a vinculação espiritual nem sempre por laços de afinidade e amor entre o reencarnante e os futuros pais, mas espiritualmente planejada para o devido reajuste.

De toda maneira, a gestação é resultante do intercurso sexual que

permite a junção dos gametas e a ligação do Espírito reencarnante com o futuro corpo. É necessário, então, refletir sobre o sexo como meio para a execução da Lei Divina de Reprodução e também meio de assegurar a Lei do Progresso e de Amor.

O planejamento familiar se trata de deliberação que o livre-arbítrio permite executar. De toda maneira, antes da decisão que se toma durante a vida corporal, no planejamento

reencarnatório dos envolvidos, já se deu a planificação espiritual, a assunção de compromissos, de forma que a frustração de um planejamento já estabelecido gera comprometimentos aos que se evadem da responsabilidade assumida.

E uma vez que o intercursos sexual, ainda que sob utilização de meios para prevenir a concepção, pode resultar na gestação, há de se pensar na necessidade do afeto e refletir-se sobre as vinculações fluídicas e espirituais entre duas pessoas que privam da vida íntima, para que o abandono afetivo, o uso desregrado das forças sexuais, a ausência de vinculações emocionais entre os envolvidos não venha a ser causa do nefando ato de abortar.

Sobre as implicações emocionais, fluídicas e espirituais da vinculação sexual, esclarece o Espírito Emmanuel na obra *Vida e Sexo*:

"Atento a isso, identifica na criatura que se lhe afina com os propósitos e aspirações o parceiro ou a parceira ideais para a comunhão sexual, suscetível de lhe granjear o preciso equilíbrio e capaz de lhe revitalizar as forças com que se põe no encalço do trabalho imprescindível à própria evolução. Em nenhum caso, ser-nos-á lícito subestimar a importância da energia sexual que, na essência, verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram, legando ao homem preciosa herança

na viagem para a sublimação definitiva, entendendo-se, porém, que criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe der. (...)

As Leis do Universo esperar-nos-ão pelos milênios afora, mas terminarão por se inscreverem, a caracteres de luz, em nossas próprias consciências. E essas Leis determinam amemos os outros qual nos amamos. Para que não sejamos mutilados psíquicos, urge não mutilar o próximo. Em matéria de afetividade, no curso dos séculos, vezes inúmeras disparamos na direção do narcisismo e, estirados na volúpia do prazer estéril, espezinhamos sentimentos alheios, impelindo criaturas estimáveis e nobres a processos de angústia e criminalidade, depois de prendê-las a nós mesmos com o vínculo de promessas brilhantes, das quais nos descartamos em movimentação imponderada. Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade.

Por conseguinte, antes mesmo de se pensar no problema do aborto, na utilização da contracepção, é de se refletir sobre o uso das forças sexuais, o autocuidado e autoamor, o cuidado com o próprio corpo e o amor ao próximo como dever moral da criatura, conforme a Lei de Amor: amar a Deus, ao próximo, como a si mesmo, conforme ensinou o Mestre Jesus.

Ideação abortista e prática consumada – acolhimento, esclarecimento e orientação

A pesar de o aborto implicar a violação da Lei divina, as gestantes que venham a procurar o Centro Espírita com a intenção de praticar o aborto, merecem o devido acolhimento e orientação, conforme exemplo de atendimento fraterno ministrado consoante o Evangelho e a Doutrina Espírita:



Por mim mesmo juro – disse o Senhor Deus – que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva.

(Ezequiel, 33:11.)
(Epígrafe da obra *O Céu e o Inferno*)

Deixando-a falar, ela expôs o seu drama, especialmente o desejo de abortar o ser em formação, sem explicar, naturalmente, a conduta que se permitia.

Comovendo-se durante a narrativa, com um sentimento de autocompaixão, por primeira vez, nos últimos tempos, foi dominada por leve tremor, qual se fora uma adolescente sem experiências, que realmente o era na área do bem e da verdadeira fraternidade.

Ouvida carinhosamente pelo amigo atendente, este explicou-lhe a gravidade do crime do aborto, solicitando-lhe que pensasse demoradamente antes de qualquer decisão. O fato de o pai não desejar assumir a responsabilidade não tinha a menor importância, porque o seu amor poderia preencher a lacuna deixada por aquela ausência.

À medida que lhe explicava sobre o milagre da vida, da imortalidade e da reencarnação, exteriorizava compaixão e

fraternidade que a envolviam em dúcida harmonia.

Simultaneamente, nosso benfeitor aplicou-lhe energias especiais e, ao terminar o atendimento, a jovem prometeu retornar à instituição.

Saiu emocionada, e, ao tomar o automóvel resolveu retornar ao apartamento, evitando seguir ao trabalho, de imediato comunicando a impossibilidade de atendimento ao cliente em pauta, sob a justificativa de mal-estar súbito.

Acompanhando-lhe a decisão feliz, o nobre mentor explicou-nos que, logo mais, ela seria trazida de volta à instituição em desdobramento parcial pelo sono...”

FRANCO, Divaldo P. cap. 4 - Atividades abençoadas e cap. 5 - Procedimentos libertadores. *Amanhecer de uma nova Era.*

Assim, explicar o significado da vida e as amplas implicações do ato do aborto à pessoa que intencione praticá-lo, no intuito de auxiliá-la em suas reflexões e exercício da Lei de liberdade de acordo com a Lei Divina, trata-se de ato de caridade.

Apesar das injunções pelas quais a mulher em gestação esteja passando, reforça o Espírito Camilo, na obra *Justiça e amor*, cap. 15 - Abortamento:

"Seja quem for o pai, amado ou odiado, a mulher será sempre mãe do filho que leva nas entranhas. E, se o seu caráter não tiver espaço para a sensibilidade materna e o seu anseio maior seja desfazer-se da criança, importante será que não a destrua, não lhe mate o corpinho. Deixa-a nascer e entregue-a a alguma instituição ou a pais adotivos que a desejem amar e dela cuidar".

De conformidade com essa exortação, o desembargador espírita Marcelo Anátocles Ferreira reforça, na obra *Focos do Infinito*, cap. 3 - Gravidez não desejada e entrega voluntária: uma opção pela vida, que:

"(...) a entrega voluntária é um ato de supremo cuidado. Muitas mulheres, sabendo dessa possibilidade, podem desistir do aborto, seja a gestação resultante ou não de estupro. Os motivos que levam a mulher a optar pela entrega do filho não são questionados e o sigilo é preservado.

Não nos cabe, em hipótese alguma, julgar o que se passa no coração de uma mulher que pensa em abortar ou que já tenha praticado um aborto. Mas é nosso dever lutar com toda força e sensibilidade pela

vida, pelo nascimento, pela reencarnação. Assim, divulguemos a ideia da entrega voluntária, prática que já salvou muitas vidas e poderá salvar muitas outras mais".

De toda maneira, a pessoa atendida poderá estar padecendo privações de demais ordens: materiais, afetivas/emocionais, de forma que não apenas a orientação espírita, como o suporte material, inclusive financeiro, assim como médico e mesmo psicológico, poderão ser necessários, a fim de que o auxílio seja prestado de modo efetivo e com a abrangência devida, não apenas com orientação para manutenção da gestação até seu termo, mas assegurando-se o apoio e a assistência necessária, inclusive, a possibilidade de a mãe que não esteja em condições e/ou não deseje criar o nascituro, possa encaminhá-lo, se o desejar, à futura adoção, como alternativa ao aborto.

Os Centros Espíritas, poderão, assim, como meio de prestar a mais ampla caridade, ademais da assistência doutrinária e espiritual, indicar meios para obtenção de assistência médica, psicológica e, até mesmo acolhimento residencial à gestante em necessidade.



Para tanto, poderão ser informados os seguintes contatos para busca de auxílio:

Atendimento médico para exames pré-natais e assistência psicológica

– agendamento de consulta gratuitamente com profissionais voluntários:

www.ameparana.org/contato/

Acolhida residencial durante a gestação – Lar Preservação da Vida
(Rua: Pioneiro Alberto Biazon, 637, Maringá/PR - Tel.: 44 3226-2126)

Para a pessoa que já praticou o aborto e se apresente com consciência de culpa ou com as consequências físicas, neuropsíquicas, emocionais e/ou espirituais decorrentes do ato, é de se ressaltar que a Lei Divina é de 'causa e efeito', a sua finalidade não é punir, mas educar e impulsionar a criatura à sua integração com a Lei divina e ao progresso intelecto-moral. Assim,

"2. Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3. Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

*A cada um segundo as suas obras,
no Céu como na Terra – tal é a lei da
Justiça divina"*

*(O Céu e o Inferno, 1ª Parte,
cap. VII - As penas futuras segundo o
Espiritismo, 33º item do texto
'Código penal da vida futura').*

Ainda que não se possa reparar de modo imediato e diretamente com a vítima o dano já ocasionado, é possível repará-lo pela ampla ação no bem, com as oportunidades concedidas por Deus.

Enquanto não praticado o erro, é relevante preveni-lo, para se evitar os danos e dores dele decorrentes, frutos da Lei de causa e efeito.

Porém, após consumado, mediante o arrependimento, a expiação e a reparação, a criatura reintegra-se à Lei Divina, podendo fruir o ressarcimento moral e a paz de consciência.



Referências:

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Ed. FEB.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Ed. FEB.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco C. **No Mundo Maior**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco C. **Vida e Sexo**. Ed. FEB.

FRANCO, Divaldo P. **Nas Fronteiras da Loucura**. Ed. LEAL.

FRANCO, Divaldo P. **Após a Tempestade**. Ed. LEAL.

FRANCO, Divaldo P. **Amanhecer de uma nova Era**. Ed. LEAL.

TEIXEIRA, Raul. **Justiça e Amor**. Ed. Fráter.

FERREIRA, Marcelo Anátocles. **Focos do Infinito**. Ed. FEP.

Para mais detalhadas
informações sobre aspectos
médicos, jurídicos e
psicológicos do aborto, acesse
o Livro Digital desta Campanha
no endereço eletrônico:
www.ameparana.org



VIDA,

Sim à gravidez à
LUZ do Espiritismo



Apoio:

